



“A ciência é o grande antídoto do veneno do entusiasmo e da superstição.”
Adam Smith



Assista à playlist da Capital S/A no Youtube

Produtora Rush



Brasília atrai tequila de luxo Clase Azul

A tequila mexicana Clase Azul, conhecida mundialmente no mercado de alto luxo, foi apresentada oficialmente em Brasília na terça-feira em evento para convidados no restaurante Piselli. Com distribuição da Berkman Brasil, a marca chega à capital como parte de sua estratégia seletiva de expansão nacional. Presente em cerca de 60 pontos de venda no país, a Clase Azul já marca presença no Copacabana Palace, Fasano e Grand Hyatt, além de restaurantes como D.O.M. e Gero. Agora, a aposta é no público sofisticado de Brasília.

Valiosas como joias

“Nosso objetivo não é estar em todos os lugares, mas nos lugares certos, onde a experiência e o valor da marca realmente sejam compreendidos e celebrados”, afirma Paulo Bruno Cordeiro, CEO da Berkman Brasil. A ocasião contou com degustação de rótulos como Clase Azul Plata e Reposado, além de drinks autorais e presença de executivos globais da marca. Cada decanter é produzido artesanalmente, com técnicas que podem levar até 11 anos para serem concluídas. Os preços se equiparam ao de joias, chegando a R\$ 50 mil.

Efeito ressaca do IOF sobre o setor de comércio e serviços

Mais uma onda de reações de descontentamento foi provocada pela decisão do STF de validar o aumento do IOF. A União Nacional de Entidades do Comércio e Serviços (UNECS) manifestou profunda preocupação com a recente decisão do Ministro Alexandre de Moraes. “A medida, além de representar um aumento direto no custo da tomada de crédito — essencial para a atividade empresarial —, impõe uma elevação da taxa bruta de financiamento, composta pelo juro básico, risco e tributação. Esse acréscimo representa um obstáculo concreto ao capital produtivo, especialmente no varejo e no setor de serviços, os maiores geradores de emprego do país”, destacou Leonardo Miguel Severini, presidente da UNECS. A entidade reúne CNDL, ABAD, Abrasel, Abras entre outras. Sinais de exaustão, concorrência de marketplaces estrangeiros e Bets



Lucas Pacifico/CB/D.A. Press

O manifesto chega a um tom dramático para expressar a preocupação do setor

“É preciso lembrar que o comerciante brasileiro, historicamente resiliente e adaptável, começa a demonstrar sinais de exaustão diante do atual clima político, jurídico e econômico. O setor já enfrenta sérias ameaças competitivas — como a atuação predatória de marketplaces estrangeiros e a crescente fuga de recursos para apostas online —, que drenam o poder de consumo da população. Estamos perigosamente próximos de um ponto de inflexão. O país precisa urgentemente repensar sua estratégia de desenvolvimento econômico”, frisa a Unecs.

Na contramão do mercado segurador

A Confederação Nacional das Seguradoras e a Federação Nacional de Previdência Privada e Vida engrossaram o coro. Reiteraram a discordância com o decreto presidencial que cria a cobrança de IOF nos planos de seguros de vida com cobertura por sobrevivência (VGBL). Será cobrado IOF de 5% sobre o valor nominal dos depósitos acima de R\$ 300 mil neste ano. “Isso, além de criar assimetria no produto, está na contramão das ações do mercado segurador de estimular a poupança de longo prazo, cada vez mais necessária no cenário de envelhecimento da população”, apontam as entidades.

Sesi Lab e Movimento Plástico Transforma

O Sesi Lab acaba de firmar uma nova parceria com o Movimento Plástico Transforma, iniciativa dedicada a promover a economia circular e a conscientização sobre o uso responsável do plástico. O Movimento Plástico Transforma é um projeto da Braskem com a Abiplast. Com a novidade quem ganha é o público: um dos objetivos da colaboração é o desenvolvimento de um novo aparato para a exposição de longa duração do museu. Ele vai mostrar as possibilidades de transformação e reuso do material. Além da instalação interativa, a parceria também prevê uma oficina educativa inédita, voltada a todas as idades. “A proposta é estimular a reflexão sobre consumo consciente e sustentabilidade por meio de uma experiência prática e imersiva”, adiantou a colunista e superintendente de Cultura do Sesi Nacional, Claudia Ramalho.



Samanta Sallum

Bactérias do bem para vestir



Samanta Sallum

Inspirada no aparato Bacteriópolis, a coleção de roupas infantis exclusiva foi criada a partir de pesquisa da artista brasileira Carolina Nogueira, com o apoio da bióloga e educadora do Sesi Lab Lizandra Brandt. A estampa se baseia no aparato instalado na exposição de longa duração do museu, que observa o crescimento de microrganismos em um substrato preparado com matéria orgânica do Cerrado, e as peças são produzidas em algodão 100% sustentável certificado. As peças estão à venda na loja do Sesi Lab.

HOMENAGEM/ Começando como estagiário auxiliar de impressão em 1975, ele testemunhou e impulsionou a evolução tecnológica do jornal, tornando-se um ícone de dedicação e profissionalismo

Francisco de Salis, 50 anos de Correio

» CARLOS SILVA

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A. Press

No **Correio Braziliense**, o jornal mais tradicional de Brasília, não é difícil encontrar histórias de paixão pelo jornalismo e pela capital federal. No entanto, a trajetória de Francisco de Salis, de 76 anos, é um testemunho raro de dedicação, constância e amor pelo trabalho. Ontem, Francisco completou exatos 50 anos de serviço na instituição onde ingressou ainda como estagiário auxiliar de impressão, em 1975. Desde então, foram cinco décadas de evolução profissional, comprometimento diário e uma profunda conexão com o ofício que escolheu exercer.

Nascido em 13 de novembro de 1948, em Coronel João Pessoa, no Rio Grande do Norte, Francisco é filho de José Barbosa e Maria Pedro de Souza. Casado com Maria do Socorro Torres Souza, é pai de José Nilton, Karla Maria, Cláudia Torres e Sarah Cristine, que o acompanham nesta longa história. No entanto, para entender como essa grande história começou, é preciso retornar a 1975.

Ao longo dos anos, ele passou por todos os cargos da área de impressão. Cada etapa foi marcada não apenas por crescimento técnico, mas também por um jeito próprio de lidar com as pessoas: sereno, generoso e sempre disposto a ensinar. Ele lembra do primeiro dia como se fosse ontem. “Entrei como ajudante, empurrando bobina. Não queria só bater jornal, queria aprender de verdade. Pedia ajuda aos veteranos e fui crescendo.

“Hoje, olho para trás e vejo que cheguei até aqui com poucas faltas, sem deixar a responsabilidade de lado em nenhum momento”, conta. Além da dedicação, a passagem dos anos foi atravessada pela transformação da estrutura da impressão. “Foi como mudar de um



Francisco de Salis, 76 anos, é chefe da gráfica no **Correio Braziliense**

fusquinha para uma BMW. No começo, as máquinas eram pequenas, com pouca capacidade. Hoje, a gente trabalha com outro nível de tecnologia”, relembra.

Momentos marcantes não faltam. Ele lembra da emoção — e da pressão — nos dias em que acontecimentos mundiais mudaram o ritmo da redação. “Na morte da princesa Diana, o editor entrou gritando: ‘Parem as máquinas!’ Foi um

susto, uma correria, muita adrenalina. Teve também o assassinato do Mário Eugênio, que nos fez ficar dois dias seguidos imprimindo. O trabalho era pesado, mas a gente segurava”, relembra.

Ao lado de Francisco durante toda a trajetória, Maria do Socorro Torres Souza, sua esposa, se emociona ao falar sobre o companheiro de vida e trabalho. “Estou feliz demais. Não é tão comum ver alguém



“Bom pai, marido e avô”, destaca Socorro, a esposa orgulhosa



Entre Lino Ferreira e Guilherme Machado, presidente do **Correio**

ficar tanto tempo numa empresa. Me dá mais orgulho também, porque ele não é somente um bom profissional, é um bom pai, marido e avô dos nossos netos. Espero que Deus dê ainda mais felicidades para ele”.

Parceria de décadas

Companheiro de longa data e testemunha de boa parte da tra-

jetória de Francisco, o gerente de produção Lino Ferreira, 71, relembra com carinho o início da convivência entre os dois. “Eu estava no jornal quando ele chegou. Tinha quase dois anos de **Correio**. Ele foi para a impressão, e eu fiquei na pré-impressão. Desde o começo, sempre foi muito dedicado, daqueles que vestem a camisa da empresa de verdade”, diz.

Ao longo dos anos, ambos cres-

ceram profissionalmente dentro da instituição, mas um coisa se manteve intacta: a relação próxima e respeitosa com todos. “Ele tem um jeito simples, mas muito sincero. Sempre tratou bem os colegas. Em momentos difíceis, como greves e panes nas máquinas, ele foi fundamental. Para mim, ele é um grande amigo, um irmão”.

O reconhecimento à trajetória de Francisco de Salis Souza também da alta liderança da empresa. O presidente do **Correio Braziliense**, Guilherme Machado, fez questão de prestar sua homenagem ao servidor que acompanhou, por meio século, a história do jornal.

“Entrei aqui com 17 anos. De certa forma, a minha história se mistura com a do Salis. Ele entrou seis anos antes de mim. Lembro que, nessa época, eu estava em Belo Horizonte (MG) e já ouvia falar dele”, contou. Para Guilherme, a contribuição de Francisco vai muito além das funções técnicas no setor de impressão. “São pessoas como ele que fizeram o **Correio** chegar aonde está hoje”.

Entre os muitos colegas que acompanharam a longa trajetória de Francisco, o impressor Francisco Paz falou com carinho sobre a convivência com o chefe de impressão. “O Salis é uma pessoa fantástica. Um chefe muito bom, que gosta de ajudar os funcionários. Sempre esteve à disposição”, afirmou.

Com 33 anos de experiência na empresa, o colega de trabalho relembra com orgulho a parceria construída ao longo de décadas. Para ele, o que mais marca a presença de Francisco no setor é sua postura íntegra. “Ele é uma pessoa honesta, muito sincera. A gente vê isso no dia a dia, no cuidado que ele tem com a equipe e no jeito como conduz o trabalho. É o tipo de profissional que dá gosto de trabalhar junto”.